

Produtos saem do Corredor para Europa

Angela Tejo

Após um ano de implantação, o Corredor de Transportes Centroleste já tem contrato internacional assinado. O protocolo foi firmado entre os sete governos que compreendem a região do corredor — Espírito Santo, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Tocantins — e o Governo de Trieste, na Itália. Este intercâmbio comercial vai movimentar, nos próximos cinco a dez anos, em torno de 15 milhões de toneladas de cargas adicionais ao volume atual. São produtos agrícolas, industriais e minerais a serem destinados aos países da Europa, e que irão representar para a região do corredor uma receita da ordem de US\$ 4 bilhões (Cr\$ 33,2 trilhões pelo câmbio comercial).

O secretário salientou que para o Porto de Trieste o contrato também será muito importante, pois vai incrementar o movimento comercial e financeiro na Itália, ativando muitas firmas de importação e exportação. “Os italianos estão animados e consideram muito importante este fluxo comercial”, enfatizou Paulo Vivacqua. Ele explicou que pelo protocolo assinado, o Governo de Trieste se comprometeu a desenvolver um programa de promoção da economia da região Centroleste junto ao mercado europeu, uma vez que o porto é favoreci-



Foto de Gildo Loyola/Arquivo

Vivacqua: adicional de 15 milhões de toneladas de cargas no Corredor

do pela sua posição, tendo ligação via rodovia e ferrovia com a Europa do Leste e Oeste. Em contrapartida, os governos que fazem parte do Corredor de Transportes Centroleste divulgarão os produtos europeus no mercado interno.

“Mediante este contrato, Trieste fará a promoção dos nossos produtos, ou seja, informará ao mercado europeu sobre a nossa pauta de mercadorias e seu preço”, explicou o secretário de Desenvolvimento Econômico, esclarecendo ainda que o Porto de Trieste funcionará como porta de entrada dos produtos da região Centroleste, nos informando, também, as empresas interessadas na compra. Paulo Vivacqua informou que a demanda no mercado europeu será levantada pelo Governo de Trieste, mas garantiu que produtos industrializados, grãos, matéria-prima, café, alimentos processados e produtos

siderúrgicos têm mercado assegurado naqueles países.

Paulo Vivacqua adiantou que está sendo discutida também a possibilidade de se construir no Porto de Trieste uma plataforma para receber as importações, de modo que os produtos do corredor não sejam taxados com impostos na alfândega e sim quando eles vierem a ser movimentados na Europa. Para o secretário, interessa bastante ao Governo capixaba que a economia do Estado se torne conhecida na região de influência do Porto de Trieste, para atrair investimentos de origem européia.

O secretário frisou que o contrato firmado com Trieste vai abrir mercados adicionais na Europa para os produtos do corredor. “Isto significará o incremento dos fluxos comerciais e financeiros”, acentuou. A expectativa do Governo é que dentro de dois a três meses sur-

jam os primeiros negócios, fruto do acordo, acrescentando que tudo que a região Centroleste produz com qualidade será exportado para o mercado internacional.

Os governos da região do corredor estão ainda articulando outros contratos, semelhantes ao firmado com Trieste, junto a outros países. Um dos acordos que está em processo de discussão é com o Porto de Roderdã, na Holanda. O secretário de Desenvolvimento Econômico informou que pretende assinar protocolo neste sentido até o final deste ano, garantindo que o Governo daquele país está altamente interessado nesta associação.

Uma missão de Cingapura, Leste da Ásia, também será recebida este mês pelo Governo capixaba. A intenção é acertar os primeiros detalhes para a formalização de um acordo semelhante no intercâmbio comercial. Outro contrato está sendo discutido com o Governo de Oita, no Japão, a fim de colocar os produtos da região no Leste asiático. “O corredor Centroleste está sendo concebido, justamente, para criar este intercâmbio internacional e promover a ligação econômica da região Centroleste com o mercado europeu e asiático”, acentuou o secretário de Desenvolvimento Econômico, enfatizando, ainda, que não imaginava que a receptividade do projeto do corredor fosse tão entusiástica no mercado internacional.